



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação

ESCOLA ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - EEEP
ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS

INTRODUÇÃO AO CURSO
E ÉTICA PROFISSIONAL



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Governador

Cid Ferreira Gomes

Vice Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto

Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo

Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional do Gabinete da Seduc

Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora da Educação Profissional – SEDUC

Andréa Araújo Rocha

Sumário

1. DINAMICA DE APRESENTAÇÃO	3
2. O TRABALHO	3
2.1. O CONCEITO DE TRABALHO	3
2.2. VALORES E ATITUDES	5
2.3. MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO	6
3. ÉTICA PROFISSIONAL	8
4. DINAMICAS	10
4.1. DINÂMICA DAS FIGURAS:	10
4.2. DINAMICA DO CASTELO:.....	11
5. CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS	12
6. MÓVEIS	16
6.1. HISTÓRIA DOS MÓVEIS	16
6.2. A EVOLUÇÃO DO MOBILIÁRIO.....	16
6.3. MOBILIÁRIO DA ANTIGUIDADE:	18
6.4. O MERCADO MOVELEIRO NA ATUALIDADE.	22
7. CARACTERISITCAS DE UM TÉCNICO EM MÓVEIS.	26
7.1. ATIVIDADES REALIZADAS.....	26
7.2. COMPETÊNCIAS SABERES	27
7.3. SABERES-FAZER.....	27
8. SOBRE NORMAS DE SEGURANÇA	29
8.1. NORMAS DE SEGURANÇA.....	30
9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33

APRESENTAÇÃO

Este é um Manual pedagógico que aborda temas específicos da formação do técnico em Móveis integrado ao Ensino Médio. - *Introdução à profissão e Ética profissional*, com carga horária de 40 horas.

Elaborado no intuito de qualificar e informar ao aluno, o manual descreve as disciplinas e o conteúdo que será visto no decorrer do ensino médio, como também quais as características do curso Técnico em Móveis, e do mercado moveleiro.

O objetivo deste manual é tornar o aluno protagonista do seu aprendizado facilitando a apropriação dos conceitos de forma crítica e responsável.

Esperamos contribuir para consolidação do compromisso e envolvimento de todos na formação desse profissional, para que este saia do curso Técnico em Móveis um bom profissional e também um cidadão crítico, que exerça o seus direitos e deveres para com a sociedade.

1. DINAMICA DE APRESENTAÇÃO

OBJETIVO:

Memorizar os nomes e integração do grupo.

PROCEDIMENTO:

É bom que todos estejam em círculo;

Cada um dirá seu próprio nome acompanhado de um adjetivo que tenha a mesma inicial de seu nome. Por exemplo: Ricardo Risonho.

O seguinte repete o nome dos dois companheiros anteriores acrescentando o seu nome. Por exemplo: Ricardo Risonho, Ana Alegre, Mário Moreno.

2. O TRABALHO

2.1. O CONCEITO DE TRABALHO

No dicionário de ciências sociais lemos que o homem se colocou acima do reino animal pelo fato mesmo de sua capacidade criadora; foi definido com muito acerto como “o animal que produz”. Mas o trabalho não é para o homem apenas uma necessidade inevitável. É também o seu libertador em relação à natureza, seu criador como ser social e independente. No processo de trabalho, isto é, no processo de moldar e mudar a natureza exterior a ele, o homem molda e modifica a si mesmo.

Dos primórdios da Humanidade até aos nossos dias o conceito “trabalho” foi sofrendo alterações, preenchendo páginas da história com novos domínios e novos valores. Do Egito à Grécia e ao Império Romano, atravessando os séculos da Idade Média e do Renascimento, o trabalho foi considerado como um sinal de opróbrio, de desprezo, de inferioridade. Esta concepção atingia o estatuto jurídico e político dos trabalhadores, escravos e servos. Com a evolução das sociedades, os conceitos alteraram-se. O trabalho-tortura, maldição, deu lugar ao trabalho como fonte de realização pessoal e social, o trabalho como meio de dignificação da pessoa.

Começamos por apresentar alguns significados das palavras «trabalho» e

«trabalhar» de acordo com o que é definido por um dicionário da língua portuguesa.

«Trabalho» significa: “exercício de atividade humana, manual ou intelectual, produtiva”;

“serviço”; “lida”; “produção”; “labor”; “maneira como alguém trabalha”. «Trabalhar» é “exercer alguma profissão”; “dar determinada forma a”; “fazer com arte”; “labutar”; “empenhar-se”; “executar alguma tarefa”; “desempenhar as suas funções”.

Com a evolução das sociedades também os conceitos evoluem. Assim o trabalho adquire um novo sentido associado à criação de valores úteis. Segundo Manuel Carvalho da Silva (2000), “assume-se a problemática do trabalho tomando este como valor, ou seja, considerando que a sociedade atual sobre a qual nos debruçamos tem o trabalho como referência estrutural e estruturante” (p.39). O mesmo autor considera, ainda, que o conceito «trabalho» é, atualmente, alvo de reflexão necessária e profunda, dado que se assiste a uma grande mutação no que diz respeito às formas de prestação de trabalho.

Para a Liga Operária Católica - Movimento de Trabalhadores Cristãos – LOC/MTC “o trabalho humano é a chave essencial de toda a questão social” e, por isso, ele constitui o centro das suas prioridades na ação que desenvolve.

Trabalho justo
Trabalho digno
Trabalho reconhecido

Por “trabalho justo” entende-se, geralmente, “salário justo”.

O salário para ser justo implica ser calculado de forma a permitir uma vida digna para o/a trabalhador/a e sua família.

Quando se refere “trabalho digno”, significa que se fala de “condições de trabalho”. Trabalhar sem quaisquer constrangimentos, nem discriminações, em razão do sexo, da etnia ou de qualquer minoria. Significa também o exercício pleno da liberdade cívica, como poder reunir-se em associações, sem que daí decorram quaisquer prejuízos para quem nelas participe. Implica ainda proteção da saúde, acesso à segurança social, estabilidade de emprego e um horário e um ritmo de trabalho que lhe permita ao trabalhador e à trabalhadora sentir-se bem e planificar a sua vida.

O trabalho reconhecido significa que quem trabalha deve poder fazer a experiência de sentir que o seu trabalho é reconhecido e valorizado. Isto é válido não só para o trabalho remunerado, mas também para as numerosas atividades não remuneradas – tradicionalmente assumidas pelas mulheres - tais como tarefas domésticas, prestação de cuidados a crianças, pessoas portadoras de deficiência, pessoas idosas, atendimento a situações de dependência transitória ou prolongada e variadas atividades cívicas e de voluntariado. Daqui surge a chamada “tríade do trabalho”:

- Trabalho remunerado, aquele que é geralmente reconhecido e valorizado.
- Trabalho em casa (lides domésticas, educação dos filhos, prestação de cuidados a doentes e idosos)
- Trabalho social (atividades cívicas e de voluntariado), na saúde, na educação, na cultura, no desporto, na vida associativa...

2.2. VALORES E ATITUDES

Quando não se pode modificar o destino, pode-se tomar uma atitude positiva diante dele. É o que se chama de valor de atitude. A ação resulta da atitude. Sempre podemos escolher nossa atitude interior conforme as circunstâncias. A personalidade do ser humano é consequência dessa atitude interior. Quantas pessoas topam com aquilo que não podem mudar e se derrubam! Se eu não posso mudar as coisas, posso mudar minha atitude para com elas. Mas importante que o que nos sucede é o modo como vemos essa situação.

O homem tem que aprender a “aceitar seu destino” e a “lutar contra ele”, contra as adversidades, a desafiar-se. Aceitar não significa estar de acordo com o erro, com a injustiça, etc.; pelo contrário, há de lutar-se contra tudo isso. Quantos, por exemplo, jogam por terra anos e anos felizes de obediência religiosa, por não saberem sair fortalecidos de uma crise, de um deslize, por se esquecerem do amor e do perdão e fazerem prevalecer o seu próprio interesse!

A conduta humana não é predeterminada pelas condições, se não que depende da opção, do esforço, da responsabilidade do próprio homem. Uma senhora fez esta queixa: Não aceitava o fracasso, não aceitava também a si mesma como era, não aceitava os demais como são e gostaria que as coisas fossem diferentes. Tinha três filhos e queria que estudassem num bom Colégio, e também gostaria de construir uma casa de campo, para passar ali as férias, mas como lhe faltasse o dinheiro necessário, não se conformava. Esta atitude da própria rebeldia contra a realidade causava-lhe depressão e vazio interior. Mas eu lhe disse que se não pudesse evitar esses problemas, ela teria que vencer as resistências de seu egocentrismo: de seu egoísmo, amor próprio mal orientado, orgulho, individualismo..., que lhe dificultava o amor a si mesmo, e aceitar-se totalmente, a aceitar os demais como são e a aceitar a realidade na ordem objetiva de valores. Venceria essas resistências e superaria o conflito quando, com uma grande humildade (a que é indispensável), tivesse “a coragem de enfrentar a si mesma”: reconhecendo a existência do problema, admitindo que a culpa do mesmo pudesse ser sua, aceitando as próprias limitações (todas elas) e as limitações dos outros, aceitando, não o erro, mas a quem erra, tentando reconhecer os valores dos outros.

A possibilidade que tem qualquer pessoa em qualquer situação, por mais desesperada que seja, de transformar sua vida em algo positivo por suas próprias forças, por sua vontade decidida. Temos de posicionar-nos livre e responsabilmente diante do conflito ou do destino. Porque somos condicionados, às vezes há dificuldades no exercício da liberdade com responsabilidade, em tomar as devidas decisões ou atitudes. Mas os condicionamentos não podem determinar-nos, ainda que muitos pensem o contrário.

Não sabemos aguentar, nem aceitar; somos contra tudo e contra todos, reagimos agressivamente, quando temos de ceder nas mínimas coisas. É um dom inapreciável ter de aguentar, sofrer um destino e não ser derrotado por ele, poder aceitar o que se tem de aceitar. Nos falta coragem para uma forte oposição às nossas debilidades, para lutarmos contra nossa insegurança, para combatermos a ambição: para superarmo-nos internamente. Para tomar posição e realizar valores e atitudes, a valoração espiritual é muito importante, pois nos faz enfrentar a vida de outra maneira, a aceitá-la melhor.

Um exemplo que nos pode confirmar não ser a conduta humana predeterminada por condicionamentos, senão que depende de livre opção, do esforço e da responsabilidade, é o seguinte:

Um senhor que se sentia inseguro, e era inconstante naquilo que fazia, inclusive na parte afetiva; nenhum negócio lhe saía bem, e quando começava um trabalho, desistia sempre, porque encontrava certo bloqueio que o impedia de continuar trabalhando, preocupava-se muito, sentia-se com medo, sem forças para trabalhar e era muito negativo. Eu lhe respondi que essa insegurança poderia ser devida a algum fracasso profissional ou afetivo, ao haver sido pouco considerado pelos outros ou muito controlado pelos pais, e que não sabia o que queria, o que acreditava mais na sua incapacidade que nas possibilidades de sua existência. Era necessário tomar uma postura: convencer-se de que precisava lutar contra sua insegurança; saber o que queria para não entrar em conflito com as diversas opções; valorar-se mais; crer na sua capacidade; confiar em si mesmo, pois ao não valorar-se e não confiar ou crer em si estava com medo, se preocupava e tinha um excesso de auto reflexão, o que lhe causava cansaço mental, deixando-o sem coragem para enfrentar obstáculos. Ademais necessitava dar a cada coisa seu tempo. Pois, o tempo do trabalho, é para pensar e ocupar-se do trabalho. O tempo de casa é para pensar e ocupar-se da família, não do trabalho, e assim sucessivamente. Não misturemos as coisas. Mantenhamo-nos a certa distância emocional dos problemas, não nos envolvemos emocionalmente com eles.

Resolvamo-los, na hora certa, num horário marcado para isso; entretanto, não esqueçamo-los ou deixemo-los de lado:

Às vezes, a preocupação exagerada, a hiper-reflexão ou o excesso de reflexão sobre si mesmo, além de causar cansaço mental e de tirar, por isso, a coragem para enfrentar os conflitos, faz com que se “somatizam” os problemas, sentindo-se bater forte o coração, dores no corpo, formigamento, calafrios, tremores nas mãos...

O confiar e o crer em nós mesmos ajudará também nossa valoração espiritual, pois sabemos que, como somos à “semelhança e imagem” de Deus, temos dentro de nós poder para mudar nossa vida: liberdade, vontade, capacidade de eleger atitudes e tomar decisões. Se a tudo isto somarmos uns minutos de relaxamento lento e profundo ao oxigenar-se o cérebro, eliminaremos as tensões, teremos mais capacidade para confiar em nós mesmos; para vermos tudo com mais clareza e, por conseguinte, para podermos tomar atitudes e decisões mais corretas. Igualmente isto nos ajudará muito a tomarmos decisões, atitudes durante o relaxamento; de forma convincente, damos a nosso inconsciente sugestões como esta: “Eu tenho capacidade para fazer muitas coisas, quero e irei realizá-las”.

2.3. MOTIVAÇÃO NO AMBIENTE DE TRABALHO

O que mais preocupa os executivos na atualidade é atrair, desenvolver e manter talentos. Para as organizações modernas, esse desafio consiste não unicamente na busca de captar e desenvolver novos talentos, mas também em fazer

com que essas pessoas se sintam estimuladas a produzir criativamente, idealizando ao mesmo tempo a consecução de metas pessoais e o sucesso organizacional.

As empresas buscam constantemente ter um quadro de funcionários motivado, que "vista a camisa da empresa". Motivado para vender mais, atender melhor e superar metas. É fundamental que as empresas saibam qual o tipo de motivação terá mais efeito sobre a equipe. Muitas acreditam e fazem grandes investimentos em treinamentos, distribuem prêmios, viagens, bônus, etc., tudo como forma de alcançarem o reconhecimento e respeito dos funcionários pela empresa.

Para Bergamini (1997:34), "quanto mais se aprofunda o estudo do comportamento motivacional humano, mais claramente se percebe que a motivação de cada um está ligada a um aspecto que lhe é muito caro, aquele que diz respeito à sua própria felicidade pessoal".

Dessa forma, não é fácil a motivar pessoas, uma vez que necessidades diferentes requerem formas diferentes de recompensa e que cada indivíduo já traz consigo, quando ingressa na organização, um conjunto de fatores motivacionais próprios de cada um estreitamente relacionados com habilidades e talentos pessoais. Aqui deve ressaltar-se que os fatores motivacionais além de variarem de indivíduo para indivíduo, também variam ao longo de sua vida e em consequência do ambiente de grupo no qual esteja inserido. O que ontem satisfaria o empregado, hoje pode ser motivo para que ele esteja desmotivado. É preciso descobrir de que forma as recompensas constituem fator motivador para o trabalhador, para que as tarefas não lhes pareçam tão-somente imposições, mas que tenham para ele significado.

Motivar passa a ser uma tarefa mais abrangente do que apenas recompensar financeiramente. Torna-se uma busca diuturna e incessante da satisfação e realização através do trabalho. Já não basta pagar mais e, sim, pagar melhor. Pois, uma pessoa motivada é fruto de inúmeros fatores, que somam ou diminuem este sentimento, é o que torna o ser humano capaz de superar qualquer desafio, e no ambiente de trabalho, isto não é diferente. Desejos, vontades e instintos nascem da integração do ser humano com o ambiente em que vive.

3. ÉTICA PROFISSIONAL

Os elementos mais importantes da ética profissional são muito semelhantes aos da ética social.

A ética profissional é o conjunto de práticas que determinam a adequação no exercício de qualquer profissão. É através dela que se dão as relações interpessoais no Trabalho, visando, especialmente, o respeito e o bem-estar no ambiente profissional.

É importante lembrar que a ética é indispensável para conviver em sociedade. É através dela que se pratica o respeito. Portanto, dentro do ambiente de trabalho ela é ainda mais importante. Afinal, atitudes inadequadas podem afetar o desempenho e a reputação de uma empresa.

3.1. Existe uma ética padrão?

Algumas profissões possuem conselhos responsáveis pela criação de códigos de ética específicos, como é o caso dos médicos, dos advogados, das engenharias etc. No entanto, estes códigos se referem a procedimentos e normas padrões das áreas, e

são necessários por uma questão de segurança. Eles preveem penas disciplinares em lei para violações. No entanto, há comportamentos que devem ser adotados em qualquer que seja a área, por contribuírem para o bom funcionamento do trabalho.

Quais são os principais fatores componentes da ética profissional?

Os elementos mais importantes da ética profissional são muito semelhantes aos da ética social. São eles:

Honestidade: É um preceito básico para a convivência tanto pessoal quanto profissional. Falar sempre a verdade, não culpar colegas por erros seus e assumir falhas próprias são atitudes honestas e de valor para uma vida profissional ética e reta.

Sigilo: Alguns assuntos são confidenciais por segurança, e não é nada ético sair falando aos quatro ventos sobre coisas que não dizem respeito a determinados públicos. Informações sigilosas geralmente estão protegidas por lei e, caso algum funcionário quebre este protocolo, a pena é certa.

Competência: A competência envolve também o compromisso, a organização e a capacidade de ajudar os demais, tudo com a finalidade de realizar um bom trabalho de forma geral.

Prudência: Ter noção da hierarquia, cuidado com comentários, brincadeiras e atitudes que podem até mesmo ofender os demais. É importante ainda ter prudência na realização das tarefas, fazer tudo da forma mais correta possível, sem “atalhos” ou “jeitinhos”.

Humildade: Perguntar quando há dúvidas, no caso do empregado. É ouvir os subordinados, no caso do líder. Ou, para ambos, reconhecer erros e aprender com eles.

Imparcialidade: Tratar a todos de maneira igual, independentemente do cargo que ocupam. Ser imparcial é mais importante ainda para os gestores. É comum as relações profissionais extrapolarem os limites do escritório, mas é imprescindível saber separar a relação pessoal da profissional.

A ética profissional vale para todos, independentemente de cargo. Comportamentos antiéticos praticados por líderes invariavelmente abalam o clima organizacional, prejudicando o rendimento da equipe. Seja respeitoso e responsável, dessa maneira o sucesso profissional ficará mais próximo de você.

4. DINAMICAS

4.1. Dinâmica das figuras:

Objetivo: desenvolver a comunicação entre os alunos:

Emissor ➡ mensagem ➡ receptor

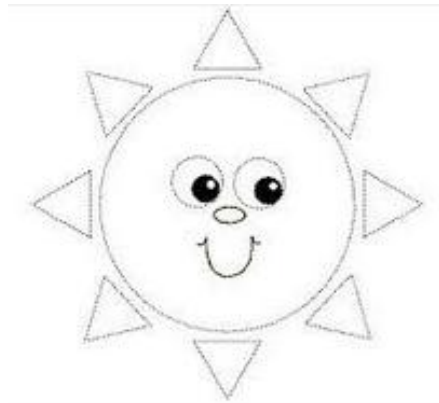
Destacar a responsabilidade de quem emite a mensagem e entender as necessidades de uma boa comunicação;

Procedimento:

formar grupos de 3 alunos (2 sentados e 1 de pé atrás dos sentados);

o professor imprime desenhos geométrico ou desenha manualmente e entrega para os alunos que ficaram de pé sem que os sentados vejam;

ex:



Os alunos em pé narram o desenho sem gesticular, e os alunos sentados tentam reproduzir;

Material necessário:

Desenhos geométricos com certo nível de dificuldade de reprodução;

Folhas para os alunos sentados reproduzirem os desenhos;

Fonte:

http://www.youtube.com/watch?v=dAnWZ75_hng (dinâmica das figuras)

4.2. DINAMICA DO CASTELO:

OBJETIVO: descobrir a capacidade de organização, trabalho em equipe, e comunicação entre departamentos.

PARTICIPANTES: Grupos de 5 pessoas

MATERIAIS (para cada grupo): 10 folhas, 1 mesa para apoio, 1 tesoura, 1 cola e 1 fita crepe por grupo.

INFORMAÇÃO AOS PARTICIPANTES:

Os participantes devem fazer um castelo com o material fornecido, e após 15 minutos o maior castelo que for feito, e resista a um assopro vencerá a competição.

O professor não deve interferir nos castelos, de forma a deixar a criatividade livre dos alunos;

O professor deve deixar que os alunos resolvam os conflitos gerados na equipe, (menos em casos extremos);

O QUE AVALIAR :

O trabalho em equipe;

A capacidade de dar e aceitar ideias.

A capacidade de cada aluno gerenciar conflitos;

BASEADA NA DINAMICA DE EQUIPE - O CASTELO

<http://www.youtube.com/watch?v=6GhJapKxxdw>

5. CURSO TÉCNICO EM MÓVEIS

PONENTES CURRICULARES / ANO	1º ANO				2º ANO				3º ANO				TOTAL
	1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		1º SEM		2º SEM		
	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	S	T	
Informática Básica	3	60	2	40									100
Introdução ao Curso Técnico e Ética Profissional			2	40									40
Metrologia			2	40									40
Desenho Técnico Básico			3	60									60
Design de Móveis			2	40									40
Materiais					3	60							60
Higiene, Segurança do Trabalho e Ergonomia					3	60							60
Botânica, Anatomia e Secagem da Madeira					3	60							60
Química Aplicada a Indústria da Madeira					3	60							60
Meio Ambiente e Indústria					2	40							40
Gestão da Qualidade					2	40							40
PCP e Custos							4	80					80
Manutenção Industrial							3	60					60
Leitura e Interpretação de Projetos de Móveis							2	40					40
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas I							3	60					60
Processos de Fabricação I							3	60					60
Desenho Auxiliado por Computador									3	60			60
Introdução a Resistência dos Materiais									2	40			40
Setor Moveleiro Local									2	40			40
Máquinas, Equipamentos e Ferramentas II									4	80			80
Processos de Fabricação II									4	80			80
Estágio Supervisionado											15	300	300
SUBTOTAL	3	60	11	220	16	**	15	**	15	300	15	**	1500

Metrologia 40 horas

Fornecer o conhecimento teórico e prático na utilização dos instrumentos de medição utilizados na indústria de móveis e da construção civil.

Desenho técnico básico 60 horas

Expressar graficamente os elementos fundamentais do desenho, elaborar desenhos à mão livre em perspectiva isométrica e em projeção ortogonal, utilizar o desenho técnico como linguagem técnica de comunicação conforme as técnicas

normalizadas pela ABNT, elaborar desenhos em escala, cotados em perspectiva isométrica e em projeção ortogonal.

Design de Móveis 40 horas

Desenvolver habilidades de criação, desenvolvimento de produtos e componentes de móveis e esquadrias, buscando inovação visual, tecnológica e de materiais, com ênfase em alternativas locais.

Materiais 60 horas

Proporcionar aprendizado acerca dos inúmeros materiais utilizados na construção de móveis, portas e esquadrias e componentes estruturais da construção civil.

Higiene, segurança do trabalho e ergonomia 60 horas.

Propiciar ao aluno condições de reconhecer as principais causas de acidente e condições de avaliar os riscos mais comuns, capacitar para prevenção e combate a incêndios em indústrias e outros locais de trabalho, conscientizar sobre riscos ambientais e profissionais, conscientizar sobre a necessidade de higiene do trabalho.

Botânica, anatomia e secagem da madeira 60 horas.

Conhecer as madeiras em nível microscópico, compreender suas características anatômicas e processos de secagem natural e artificial.

Química Aplicada a Indústria da Madeira 60 horas.

Fornecer saberes que permitam ao profissional da área conhecer produtos e técnicas aplicadas à conservação da madeira, melhorando sua beleza e durabilidade frente aos organismos xilófagos e intempéries da natureza

Meio Ambiente e Indústria 40 horas.

Fornecer um enfoque ambientalmente sustentável para as atividades laborais, através de informações, estudos de caso e vivências práticas, disseminando o senso crítico nas ações diárias, despertando a consciência ambiental, conduzindo a procedimentos que minimizem o uso de recursos naturais, otimizem os processos de fabricação e produzam resultados efetivos que irão contribuir responsavelmente com o futuro do planeta.

Gestão da qualidade 40 horas.

Fornecer conhecimentos sobre sistemas de qualidade amplamente difundidos em nível mundial, que possam subsidiar ações nas atividades escolares e laborais.

PCP e Custos, 80 horas.

Relacionar saberes sobre programas de controle de produção e sistemas de custos .

Manutenção Industrial 60 horas.

Prover informações a respeito de noções de manutenção industrial, conscientizando o aluno sobre importância de trabalhar preventivamente nas ações de reparo das máquinas, evitando paradas e perdas de eficiência. Trabalhar as técnicas de afiação de ferramentas de corte, dentro dos padrões de tolerância aceitáveis.

Leitura e Interpretação de projetos de Móveis, 40 horas.

Promover ao aluno a capacidade de identificar, projetos de móveis em plantas baixas e projetos de arquitetos.

Máquinas e Equipamentos e Ferramentas I e II, 120 horas.

Proporcionar conhecimentos sobre máquinas, ferramentas e operações características, abrangendo todas os procedimentos referentes ao processamento de madeiras e derivados.

Processos de Fabricação I e II, 120 horas.

Transmitir saberes referentes aos processos de fabricação de produtos de madeira e derivados, enfatizando as alternativas tecnológicas e os melhores processos fabris, aliando teoria e prática ao longo da disciplina, proporcionando ao aluno executar ativamente atividades que o levarão a desenvolver novas habilidades

Desenho auxiliado por computador, 60 horas.

Esta disciplina tem como objetivo transmitir conhecimento básico sobre computação gráfica, fornecendo comandos básicos de CAD, permitindo que o aluno obtenha condições para execução de projetos na área de engenharia, aprenda os conteúdos relacionados à computação gráfica, especificamente utilização de ferramentas tipo CAD.

Introdução a Resistência dos Materiais, 40 horas.

Introduzir a compreensão através das características intrínsecas a cada material e cálculos específicos, a utilização e o dimensionamento correto de peças e componentes a serem utilizados em projetos de mobiliário e em componentes de obras de construção civil.

Setor Moveleiro Local, 40 horas.

O aluno terá conhecimento do desenvolvimento local, conhecerá o nicho de mercado que sua região atua e terá o conhecimento nos principais processos utilizados pela região.

Estágio Supervisionado, 400 horas.

Proporcionar ao aluno a realização de atividades práticas que contemplem as disciplinas técnicas ligadas diretamente ao produto em suas diversas áreas.

6. MÓVEIS

6.1. HISTÓRIA DOS MÓVEIS

A história do mobiliário desenvolve-se a partir do momento em que o Homem deixa de ser nómade, ou seja, desde o momento em que passa a possuir uma habitação fixa, e acompanha a sua história política, social e artística até à atualidade. Ao longo do tempo, o mobiliário foi evoluindo consoante as necessidades humanas, a capacidade técnica e a sua sensibilidade estética. Deste modo a sua caracterização varia muito de acordo com a região e a época, podendo-se fazer uma divisão por períodos ou estilos que se inserem mais ou menos dentro dos grandes movimentos da história da arte.

Estima-se que os primeiros móveis foram construídos no Reino Unido, em Skara Brae, datada do período final do neolítico 3100 à 2500 a.c.. As lajes de pedra serviam de mobília para criar prateleiras, arcas e camas. Essa foi a ideia elementar dos móveis.



6.2. A EVOLUÇÃO DO MOBILIÁRIO.

Em épocas de grande avanço tecnológico, tal como na Roma Antiga, houve grande avanço em designs e construção de mobílias finas. Em tempos de estagnação do nível cultural, tal como na Idade Média, a mobília era muito grosseira, ou até mesmo nem existia.

A cama é a peça mais antiga de mobília, ela foi criada pelos egípcios em 1500 a.C . Ela se parecia muito com a de hoje, no entanto não havia colchão.

A mobília continuou se desenvolvendo ao longo da histórica transição da Grécia Antiga para Roma, mas todo o progresso parou por um tempo com a queda do Império Romano.

Os chineses consideram a era Ming como o período de maior desenvolvimento de mobílias.

Na Europa, no período posterior à Idade Média, produziram-se muitas novidades em mobílias. Entretanto, um padrão surgiu e foi mantido pelo século 18 adentro. Ou seja, aqueles que podiam pagar, tinham mobílias bem desenhadas e decoradas, enquanto a grande maioria possuía móveis grosseiros que nem mesmo mereciam ser chamado de mobília. No começo do século 15, na Holanda, foi introduzido à decoração, portas e gavetas almofadadas.

Na Renascença Italiana, nos primórdios anos do século 12, gradualmente ocorreu uma completa mudança nas mobílias da Europa com o propósito de tornar independente cada peça de mobília quanto a sua forma.

O reinado de Elizabeth I, na Inglaterra, lançou a idéia de agregar à mobília o conforto, a qual se espalhou por toda a Europa.

Foi também nesse período que se teve uma crescente melhoria na qualidade da mobília, com o início de atividades “cooperativas” de trabalho (organizações como sindicatos).

O século 17 trouxe o estilo Barroco à Europa Ocidental, sua principal abordagem era a relação da superfície de uma peça de mobília com a peça toda. Antes disso, diferentes superfícies nunca foram consideradas.

O ano de 1720 é um ano importante para o mogno, pois foi neste ano que aconteceu a primeira importação de mogno (feita pela Inglaterra). Aos poucos, o mogno substituiu a nogueira como a madeira favorita. Desse ponto em diante, os estilos mudaram rapidamente em relação à história geral da mobília. No entanto, as peças básicas e as técnicas de construção permanecem até hoje, o que se altera é a tendência e os designs em sintonia com a época e com o tempo.

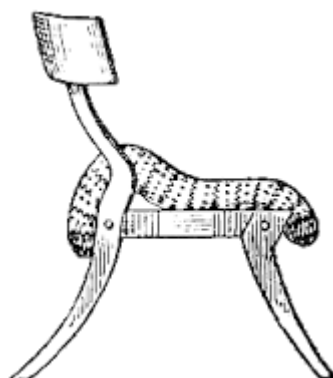
6.3. MOBILIÁRIO DA ANTIGUIDADE:

- Mobiliário da Mesopotâmia



Clássica:

- Mobiliário da Grécia Antiga
- Mobiliário da Roma Antiga



- Mobiliário do Antigo Egito



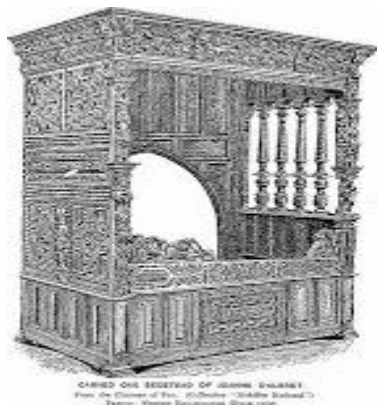
Mobiliário da Idade Média:

- Mobiliário Românico
- Mobiliário Gótico



Mobiliário do Renascimento:

- Mobiliário do Renascimento



França no Século XVIII

- Estilo Luis XV
- Estilo Luis XVI
- Estilo Directório



Estilos Europeus a partir do século XVII:

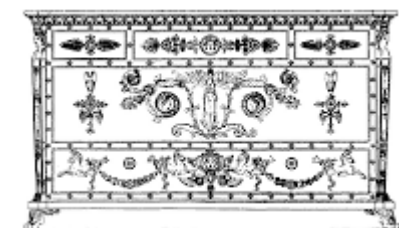
França no Século XVII

- Estilo Luis XIII
- Estilo Luis XIV
- Estilo Regência



França no Século XIX

- Estilo Império
- Estilo Restauração
- Estilo Luís Filipe e Estilo Napoleão III



Inglaterra no século XVII

- Estilo Jacobita
- Estilo Restauração
- Estilo William & Mary



Inglaterra no Século XIX

- Estilo Regency
- Estilo Vitoriano



Inglaterra no Século XVIII

- Estilo Queen Anne
- Estilo Georgeano
- Estilo Chippendale
- Estilo Adam
- Estilo Hepplewhite
- Estilo Sheraton



Portugal a partir do Século XVII

- Mobiliário do século XVII em Portugal
- Estilo D. João V
- Estilo D. José
- Estilo D. Maria



Século XX

- Arts and Crafts
- Arte Nova
- Arte Deco



Mobiliário Asiático

- Mobiliário Chinês
- Mobiliário Indiano
- Mobiliário Japonês



6.4. O MERCADO MOVELEIRO NA ATUALIDADE.

Cinco atributos indispensáveis dos móveis atuais:

Estudo da ESPM revela características essenciais na mobília. Os móveis devem ser trabalhados sobre diversos conceitos, que são:

- Design
- Funcionalidade
- Ergonomia
- Economia de espaço
- Conforto

Design

O design na indústria moveleira no Brasil ainda permanece restrito às empresas que lideram o setor por terem escala e serem dotadas de estrutura para manter um quadro de profissionais capacitados – arquitetos, engenheiros, desenhistas, designers – para o desenvolvimento de produtos.

As pequenas e médias empresas, pelo fato de terem dificuldades para manter uma estrutura adequada com profissionais especializados, comumente copiam e adaptam os modelos criados e desenvolvidos pelas empresas líderes.

Design é uma atividade criativa, cuja finalidade é estabelecer as qualidades multifacetadas de objetos, processos, serviços e seus sistemas, compreendendo todo seu ciclo de vida. Portanto, o design é o fator central da humanização inovadora de tecnologias e o fator crucial para o intercâmbio econômico e cultural.

O design diz respeito a produtos, serviços e sistemas concebidos a partir de ferramentas, organizações e lógica, introduzidos pela industrialização, não apenas quando produzidos por meio de processos seriados. O adjetivo “industrial” associado ao design deve relacionar-se ao termo indústria, ou no seu sentido de setor produtivo, ou em seu sentido mais antigo de “atividade engenhosa, habilidosa”.

Assim, o design é uma atividade que envolve um amplo espectro de profissões nas quais produtos, serviços, gráfica, interiores e arquitetura, todos participam. Juntas, essas atividades deveriam ampliar ainda mais - de forma integrada com outras profissões relacionadas – o valor da vida.

Para projetar um móvel e criar o seu design é preciso conhecer desenho técnico, que é uma etapa e uma documentação básica para a fabricação de qualquer produto, tanto no artesanato quanto na indústria.

O técnico ou responsável pela execução extrai do desenho a forma, as dimensões e a construção das peças. Portanto é importante um desenho correto e detalhado, de modo que, todas as informações contidas sejam as mínimas necessárias para uma execução perfeita de um produto ou móvel em questão.

Funcionalidade

A funcionalidade pode ser entendida como praticidade e facilidade de uso. Nos móveis para dormitórios, a funcionalidade pode ser encontrada nos guarda-roupas que tendem a possuir maior especialização do espaço.

As divisões contam com nichos que servem para guardar objetos especificamente úteis, como por exemplo, gavetas com colmeias de acrílico para guardar roupas íntimas, ou ainda, ganchos para guardar colares e joias.

Muito presentes em armários de marcenaria e em móveis planejados, a tendência é que estas especializações também possam ser trabalhadas em móveis mais populares, já que, graças ao acesso ao crédito, a população com menor renda tem buscado móveis com maior valor agregado.

Ergonomia

O papel da ergonomia é subsidiar o planejamento, o projeto, a avaliação de produtos, postos de trabalho, sistemas de informação e ambientes, tornando-os compatíveis às necessidades, habilidades e limitações dos indivíduos.

Na esfera do ambiente construído, a ergonomia passa a incorporar o conhecimento de disciplinas relacionadas aos indivíduos e ao próprio ambiente para um alcance global das interações e adequações ao ser humano.

Por exemplo, o uso do espaço exterior ou interior com base nos conceitos de espaço público ou privado, as barreiras arquitetônicas, a apreensão do espaço, a navegação e a circulação no espaço arquitetural, os sistemas de informação e comunicação, a acessibilidade e o design universal, relacionando-os às atividades de trabalho, de serviços e de lazer.

A ergonomia em quartos deve estar presente tanto em roupeiros e guarda-roupas, mas em camas e outros móveis específicos, onde os móveis de dormitórios estão ficando cada vez maiores, mas com divisões internas que aproveitam melhor o espaço, com compartimentos em acrílico e mais cabideiros, prateleiras e gavetas para abrigar os utensílios e roupas.

Economia de Espaço

A construção civil vem forçando modificações no aspecto e no tamanho dos móveis, pois os espaços estão ficando cada vez menores, especialmente nas cidades grandes e nas moradias destinadas às classes de renda mais baixa. Dessa forma, o espaço doméstico precisa se readaptar à sua nova realidade: ambientes menores, com pouca mobília e mais praticidade.

Existe uma dificuldade de apropriação desses espaços cada vez mais reduzidos se forem utilizados mobiliários e equipamentos convencionais.

Mesmo quando o projeto arquitetônico prevê dispositivos como divisórias móveis, que permitem a contínua reorganização do espaço, ao se misturar nesses locais peças convencionais de mobiliário (ou seja, peças com uma única função), o uso do cômodo torna-se estático, preestabelecido, dificultando ou eliminando a possibilidade de novas atividades.

Esta é uma importante orientação para a indústria moveleira: hoje o consumidor pode ter um quarto-escritório, um quarto-sala de TV ou tudo isso ao mesmo tempo. Isso é válido para fabricantes de móveis focados em qualquer nível de renda da população.

Em média, para cada indivíduo existe uma área de 60 cm x 50 cm, denominada zona de contato, que forma uma elipse ao redor da pessoa. A partir desta área, é possível determinar as áreas mínimas para circulação de pessoas em vários ambientes.

Conforto

A sensação de conforto dos usuários de um ambiente é mais do que uma reação meramente fisiológica. Ela também deriva de questões culturais, simbólicas e sensoriais.

As sensações térmicas afetam a experiência do ambiente pelas pessoas, reforçando seu significado como abrigo ou proteção na vida de seus usuários. As sensações de conforto luminoso e acústico também ficam retidas na memória como positivas ou negativas, a partir de um repertório de experiências espaciais acumulada.

Assim, as sensações de conforto traduzidas pelas reações fisiológicas do corpo humano associam-se às sensações de conforto psicológico, que se traduzem em reações de apego ou de desprezo ao lugar. Para que uma tarefa possa ser realizada com um grau razoável de eficiência e dentro de níveis aceitáveis de conforto, o produto deve ser ajustado ao usuário.



7. CARACTERÍSTICAS DE UM TÉCNICO EM MÓVEIS.

7.1. ATIVIDADES REALIZADAS

Preparar e organizar o trabalho a fim de executar, montar e reparar mobiliário e outros artigos em madeira:

- Analisar desenhos, modelos, plantas e outras especificações técnicas, relativos ao trabalho a realizar;
- Selecionar os materiais, as máquinas e as ferramentas a utilizar, em função das especificações técnicas;
- Desenhar (plantear) sobre uma superfície adequada e em escala natural as peças constituintes do artigo em madeira;
- Marcar sobre a madeira as linhas e os pontos de referência orientadores do corte, edindo e traçando com as ferramentas adequadas.

Executar peças em madeira utilizando máquinas automáticas ou semiautomáticas adequadas:

- Montar e fixar nas máquinas os acessórios adequados em função do tipo de transformação a efetuar;
- Regular as máquinas de acordo com os parâmetros de velocidade, profundidade de corte e desbaste, a fim de obter peças com as características desejadas;
- Operar as máquinas em função das diferentes fases de transformação da madeira, nomeadamente máquinas de cortar, furar, orlar, torneiar, afagar e lixar, vigiando o funcionamento, verificando a qualidade do trabalho realizado e efetuando os ajustamentos necessários.

Executar peças em madeira utilizando ferramentas manuais ou mecânicas:

- Cortar, furar, desbastar, e torneiar a madeira de modo a dar à peça a forma e dimensões requeridas;
- Encabeçar e folhear as diferentes peças, de forma a conferir-lhes maior resistência e revestir as suas superfícies;
- Afagar e lixar a superfície da madeira, manualmente ou utilizando afagadeiras e lixadeiras de modo a obter o acabamento pretendido.

Montar as diferentes peças constituintes do produto final:

- 4.1. Armar as peças, respeitando as marcações e acertando as samblagens, com vista a verificar o seu encaixe e alinhamento e efetuar eventuais correções;
- 4.2. Montar e fixar definitivamente as diferentes peças, previamente sujeitas a operações de acabamento, através de pregagem, aparafusamento e colagem;
- 4.3. Aplicar ferragens e acessórios do artigo em madeira procedendo às afinações necessárias.

Executar trabalhos simples de talha e embutidos:

- Executar recortes e vazados na madeira utilizando as ferramentas e técnicas adequadas;
- Embutir e fixar motivos decorativos sobre o artigo a ornamentar, utilizando materiais adequados, nomeadamente cola e dispositivos de aperto.

Reparar mobiliário e outros artigos em madeira, consertando e reconstituindo peças danificadas e substituindo ferragens e outros acessórios.

Proceder à limpeza e conservação das máquinas, efetuando, nomeadamente lubrificações de rotina e substituição de acessórios.

7.2 COMPETÊNCIAS SABERES

- Matemática - cálculo aritmético, sistemas de unidades de medida e geometria.
- Desenho técnico - interpretação de traçados e projeções.
- Química – conhecimentos em colas e materiais de acabamento.
- Trabalho decorativo da madeira - talhas e embutidos.
- Materiais – reconhecer e utilizar os materiais conforme suas especificações.
- Normalização e qualidade aplicadas à atividade.
- Segurança, higiene e saúde do trabalho, aplicadas à atividade profissional.
- Conservação de máquinas e ferramentas de transformação da madeira.

7.3 SABERES-FAZER

- Interpretar modelos, desenhos, plantas e outras especificações técnicas.
- Aplicar as operações básicas de cálculo e geometria.
- Reconhecer tipos e qualidades das madeiras e derivados.
- Aplicar as técnicas de marcação, desenho e traçagem das linhas orientadoras do corte.

- Utilizar as técnicas de montagem e regulação de acessórios nas máquinas e ferramentas de transformação da madeira.
- Utilizar as técnicas de condução das diferentes máquinas e ferramentas de transformação da madeira.
- Aplicar as técnicas de corte, aparelhamento e samblagem de peças de acordo com as características da madeira e o tipo de transformação pretendido.
- Aplicar as técnicas de montagem e fixação das peças constituintes dos móveis e outros artigos em madeira.
- Utilizar os métodos e as técnicas de talha e embutidos em trabalhos decorativos simples.
- Detectar, visualmente e com a utilização de instrumentos de medida e verificação, defeitos de dimensão, textura, encaixe e alinhamento das peças, nas diferentes fases de transformação e montagem.

8. SOBRE NORMAS DE SEGURANÇA

Qualquer trabalho pode ser perfeitamente executado, desde que os cuidados necessários sejam observados por todos os que dele participam.

A experiência tem mostrado que a principal fonte de acidentes ainda é o "Ato Inseguro", ou seja, descuido, desatenção, imprudência, desrespeito às normas de segurança, etc.

Os atos inseguros podem ocorrer quando se faz qualquer tipo de serviço, desde o mais simples até o mais especializado, ao lidar seja com materiais ou ferramentas.

As regras que aqui se encontram não foram estabelecidas para policiar os empregados, pelo contrário, o que se deseja é ajudar o empregado a reconhecer os riscos que possam existir em seu trabalho e capacitá-lo a realizar suas tarefas com maior segurança e menor possibilidade de acidentes para si e seus companheiros.

Para todos os empregados estas normas servirão como base para que possam saber como deverão agir ao executar os serviços a eles indicados, na seção a que pertencem e às quais deverão eles acrescentar o máximo cuidado, ditado pelo bom senso.

Para os empregados que já sofreram algum tipo de acidente do trabalho, estas normas servirão de lembrete sobre as armadilhas, algumas vezes já esquecidas, dentro das quais ainda se poderão deixar cair.

Não se deve confundir o fator sorte com imunidade aos acidentes. É interessante lembrar que, mesmo que um empregado passe muitos anos livre de acidentes, basta um segundo de descuido para que venha a ser afastado do serviço por uma possível "incapacidade temporária" ou até mesmo "permanente".

Todo o material de proteção necessário aos empregados para a boa execução dos trabalhos na fábrica, é fornecido gratuitamente pela empresa e a cada empregado(a) compete usá-lo inteligentemente, como também zelar por sua conservação, limpando-o após o seu uso, e guardando-o no lugar indicado.

Importante: "Segurança e Higiene não é responsabilidade exclusiva de determinadas pessoas, segurança e higiene é responsabilidade de todos os que trabalham na empresa".

Da ajuda de todos depende a segurança de muitos !!!

Lembre-se: O acidente acontece, quase sempre, com os que gostam de se exibir; os que tem excesso de confiança: os que acham que acidentes não acontecem com eles e, finalmente, com aqueles que, por imprudência, insistem em não acreditar na prevenção de acidentes.

8.1. NORMAS DE SEGURANÇA

01) É proibido correr dentro da fábrica, sendo o (a) infrator(a) passível de punição disciplinar. Além de poder causar acidentes, é também falta de disciplina.

02) Aceitar as indicações, ensinamentos e conselhos que lhe são dados quanto ao uso de equipamentos de proteção individual ou coletivo, como também respeitar as ordens dos chefes e os conselhos dos membros da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), ajudarão o(a) Sr(a) a não se acidentar.

03) Lembra-se de que a violação das normas de segurança por teimosia, indiferença, preguiça, etc., constitui ato de indisciplina sendo seu infrator(a), passível de punição.

04) Não é de interesse da empresa punir o(a) funcionário(a) por não cumprir as normas de segurança, mas as contínuas violações que já provocaram alguns e podem provocar ainda muitos acidentes, obriga-a a fazê-lo, inclusive para proteger a própria pessoa que praticou a falta.

05) É perigoso praticar brincadeiras e pregar sustos em companheiros(as) de serviço, sendo considerados faltas graves de disciplina, que podem provocar acidentes de grandes proporções.

06) Nunca se deve trabalhar em uma máquina sem autorização e sem antes ter sido treinado para isso.

07) Para trabalhar com esmeris, tornos a alta velocidade e materiais que soltam poeiras ou faíscas, "é obrigatório o uso de óculos de segurança".

08) Ao abrir ou fechar portas, faça-o com cuidado. Alguém pode estar do outro lado, tentando fazer o caminho contrário ao seu e receber uma surpresa desagradável.

09) Os empregados que transportam peças em carrinhos dentro da fábrica, não devem correr ou fazer brincadeiras que possam ocasionar acidentes. É expressamente proibido dar impulso ao veículo e montar sobre ele para aproveitar um espaço do trecho a ser percorrido, sem o uso dos pés.

10) Ao descer ou subir escadas, faça-o com calma e devagar; não corra. Lembre-se: Um tombo pode lhe causar invalidez temporária ou até mesmo permanente.

11) A CIPA, tem função importante na conservação física de todos os que aqui trabalham. É dever de todos prestigiá-la, colaborando e oferecendo sugestões.

12) Mantenha o seu lugar de trabalho sempre limpo e ordenado. Limpeza e ordem ajudam a segurança.

13) Não coloque objetos em lugares que possam impedir o acesso aos equipamentos de combate a incêndio e, no caso de um incêndio, verifique se o equipamento que você vai usar é apropriado para combate a esse tipo de incêndio.

- 14) Não use ar comprimido para tirar pó ou cavacos da roupa ou do corpo. É perigoso para a saúde.
- 15) Não dirija jato de ar comprimido contra si ou contra outras pessoas.
- 16) É proibido o uso de anéis, gravatas, roupas folgadas ou mangas compridas quando tiver que lidar com materiais, operar máquinas ou trabalhar próximo de máquinas em movimento.
- 17) Cabelos soltos podem provocar acidentes. Ao trabalhar use-os devidamente presos.
- 18) Trabalhe sempre calçado apropriadamente. Lembre-se: um acidente pode causar-lhe invalidez temporária ou permanente.
- 19) Não opere qualquer chave, válvula de gás ou ar, ar comprimido, etc., nem movimente qualquer máquina ou equipamento sem verificar, primeiramente, se há alguém em posição de ser atingido.
- 20) Não lubrifique e nem faça reparos em máquinas em movimento. Pare-as primeiro e depois de desligá-las, trabalhe seguro.
- 21) Não toque nem faça reparos ou substituições em equipamentos elétricos. Chame a pessoa indicada.
- 22) Mantenha sempre as ferramentas em boas condições de uso.
- 23) Cuidado com os olhos, quando passar perto de esmeris fixos ou portáteis, solda elétrica ou mig em uso, etc.
- 24) Nunca deixe pregos ou pinos salientes em tábuas ou em outras madeiras. Arranque-os ou enterre-os.
- 25) Quando usar uma alavanca, fique de tal maneira que ela não o atinja.
- 26) Terminado qualquer serviço, recolha todo o material que não foi usado, deixando assim o local desimpedido e em boa ordem.
- 27) Se porventura, receber algum cisco ou corpo estranho nos olhos, não deixe ninguém tocá-los, e nem tente tirá-lo: "dirija-se ao local apropriado".
- 28) Muito cuidado ao empilhar caixas ou tambores: faça empilhamentos corretos, calce-os bem.
- 29) Não carregue ferramentas nos bolsos, como: chaves de fenda, lima, talhadeiras, cálibres, etc. pois em caso de queda, estas mesmas ferramentas poderão provocar-lhe ferimentos graves.
- 30) Mostre ao novo companheiro de trabalho os perigos a que ele está exposto.

31) Não improvise ferramentas: escolha a apropriada a seu serviço.

32) Evite fumar enquanto trabalha. Lembre-se: um pequeno descuido pode causar um acidente de graves consequências.

33) O não cumprimento das normas de segurança aqui estabelecidas resulta na aplicação das penalidades previstas na legislação trabalhista.

Lembre-se:

"Suas mãos levam para casa o sustento de sua família. São também a sua ferramenta mais preciosa e insubstituível. Cuide delas e evite colocá-las em lugares perigosos."

9. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Dinâmica de apresentação, disponível em:

<http://pt.slideshare.net/guest8b2a62/dinamica-grupo>, acesso em 15/02/2014.

O trabalho, disponível em:

http://licita.seplag.ce.gov.br/pub/173394/agrimensura_psicologia_do_trabalho.pdf

f. Acesso em 17/02/2014.

A historia do mobiliário, disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_mobili%C3%A1rio. Acesso em 15/03/2014.

Cinco atributos indispensáveis dos móveis atuais, disponível em:

<http://www.fronzaartimoveis.com.br/?noticias&cdn=000009>. Acesso em 20/02/2014

características de um técnico em móveis, disponível em:

http://portal.iefp.pt/pls/gov_portal_iefp/docs/PAGE/REPERTORIO/IMAGENS/MAR_CENEIRO%20TEXTO%20CORRIDO.PDF, acesso em 20/02/2014.

Normas de segurança, disponível em:

http://www.sato.adm.br/artigos/dicas_normas_de_seguranca.htm. Acesso em 10/03/2014.

Hino Nacional

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,
Brilhou no céu da pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra, mais garrida,
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores."

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro dessa flâmula
- "Paz no futuro e glória no passado."

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!
Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!

Hino do Estado do Ceará

Poesia de Thomaz Lopes
Música de Alberto Nepomuceno
Terra do sol, do amor, terra da luz!
Soa o clarim que tua glória conta!
Terra, o teu nome a fama aos céus remonta
Em clarão que seduz!
Nome que brilha esplêndido luzeiro
Nos fulvos braços de ouro do cruzeiro!

Mudem-se em flor as pedras dos caminhos!
Chuvas de prata rolem das estrelas...
E despertando, deslumbrada, ao vê-las
Ressoa a voz dos ninhos...
Há de florar nas rosas e nos cravos
Rubros o sangue ardente dos escravos.
Seja teu verbo a voz do coração,
Verbo de paz e amor do Sul ao Norte!
Ruja teu peito em luta contra a morte,
Acordando a amplidão.
Peito que deu alívio a quem sofria
E foi o sol iluminando o dia!

Tua jangada afoita enfune o pano!
Vento feliz conduza a vela ousada!
Que importa que no seu barco seja um nada
Na vastidão do oceano,
Se à proa vão heróis e marinheiros
E vão no peito corações guerreiros?

Se, nós te amamos, em aventuras e mágoas!
Porque esse chão que embebe a água dos rios
Há de florar em meses, nos estios
E bosques, pelas águas!
Selvas e rios, serras e florestas
Brotem no solo em rumorosas festas!
Abra-se ao vento o teu pendão natal
Sobre as revoltas águas dos teus mares!
E desfraldado diga aos céus e aos mares
A vitória imortal!
Que foi de sangue, em guerras leais e francas,
E foi na paz da cor das hóstias brancas!



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação